

APRENDA SOBRE O TRABALHO DO APLICAR
ABA NA INTERVENÇÃO DA CRIANÇA COM TEA

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Neuropsicopedagogo
@luizpaulomourasoes

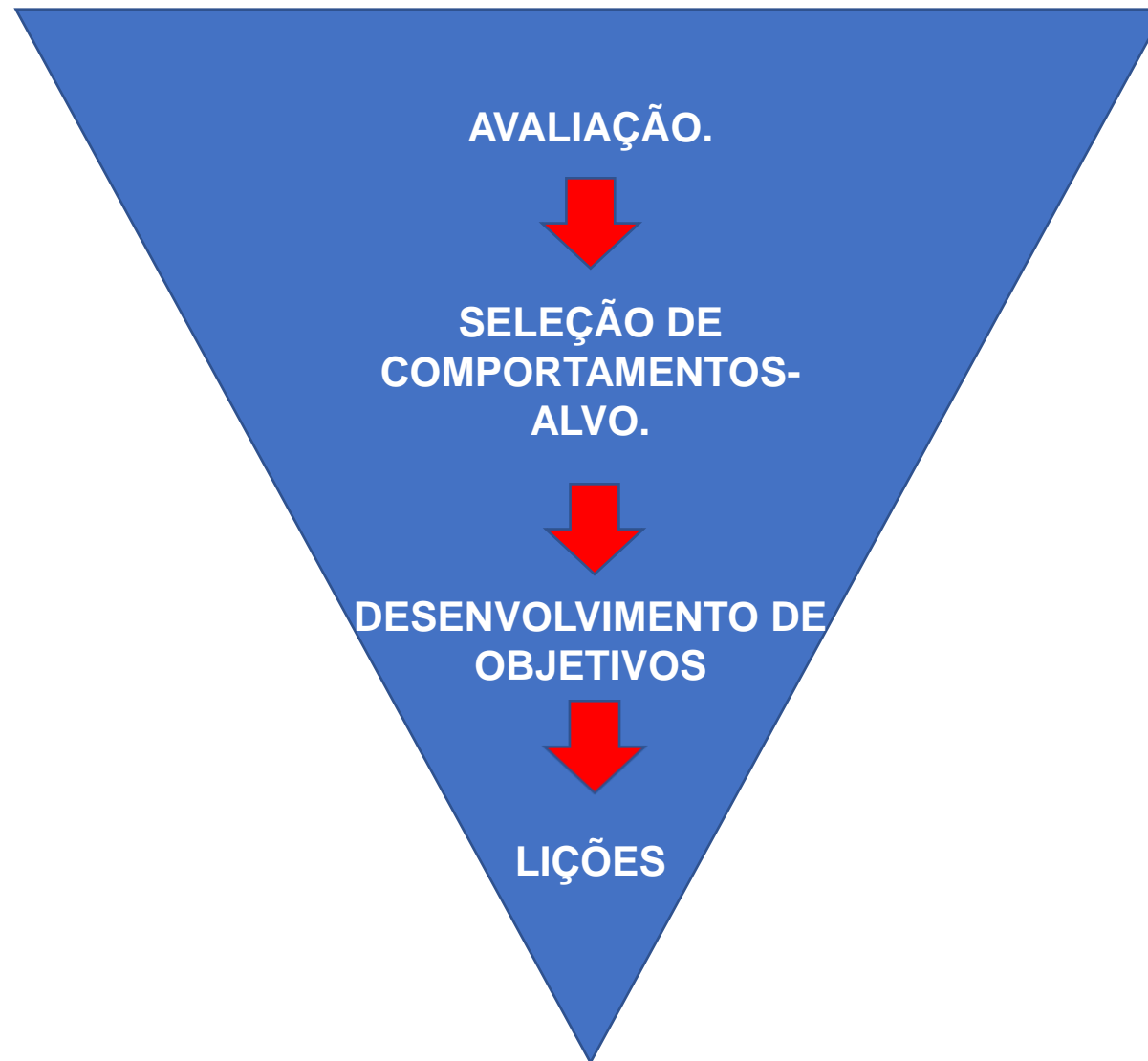
Siga nossas Redes Sociais



PLANEJAMENTOS INTERVENÇÕES INDIVIDUALIZADAS (ABA).

- **Planejar intervenções** analítico-comportamentais individualizadas começa com uma avaliação detalhada.
- Após a **fase da avaliação**, as etapas seguintes incluem a seleção de comportamentos específicos que merecem intervenção. Esses comportamentos são denominados **comportamentos-alvo** (Kazdin,2011)
- O **profissional clínico desenvolve objetivos** para esses comportamentos como a base do tratamento.
- Após a **identificação e a seleção desses comportamentos-alvo**, o clínico deve **desenvolver objetivos precisos e mensuráveis** os quais deverão compor o relatório do aluno e servir como **guia para programação de ensino**.

- Dependendo do propósito de cada objetivo, planos detalhados de ensino (lições) são delineados para aumentar ou reduzir comportamentos-alvos.



- É extremamente importante salientar que todas as **intervenções baseadas na análise do comportamento** devem ser individualizadas para cada aluno.
- **Cada aluno é diferente**, e as funções de seus comportamentos variam de acordo com suas **experiências e vivências**.
- Cada **aluno vai apresentar um repertório comportamental único** durante a fase de avaliação e terá algumas necessidades específicas.
- Qualquer **programa de intervenção** desenvolvido para um aluno, não deve ser implementado com outra criança. **Tudo depende do contexto e da função do comportamento-alvo.** (Davis,2000)



Avaliação - ABA

- O processo de individualização do tratamento ou intervenção, deve-se notar que o uso de diversas medidas de avaliação é altamente recomendado (Kazdin, 2011).
- Como qualquer ferramenta de avaliação tem suas vantagens e desvantagens e cada ferramenta proporciona informações diferentes sobre o repertório comportamental, o uso de múltiplas medidas no processo de avaliação permite ao clínico ter confiança que mais informações importantes estão sendo asseguradas.

- **Informações obtidas de fontes como padrões curriculares e normas de desenvolvimento podem auxiliar o clínico a tomar decisões críticas sobre as habilidades que já devem ser demonstradas ou que são prioridades para intervenção.**
- **Pensar no contato com aluno com ambientes novos (ingressar na escola, participação em grupo de socialização), que podem não ser identificadas por meio de avaliações tradicionais.**
- **Informações de outras fontes podem mostrar comportamentos durante a avaliação que não precisam de intervenção (comportamentos que ocorrem em uma frequência, duração ou intensidade normais para a idade do aluno).**



Planejamento das condições de Ensino.

- Na **etapa de elaboração de um programa de ensino**, tudo, ou grande parte do que é relevante ser ensinado para **instalar o repertório comportamental desejável** para que os aprendizes possam atuar de modo a **modificar a situação-problema**.
- **É fundamental definir e decidir como será o ensino**, ou seja, os aspectos que costumam ser mais comumente denominados como **condição de ensino**.
- **Planejar as condições de ensino consiste em definir atividades** que possivelmente irão permitir a melhor aprendizagem dos objetivos propostos.
- As atividades deverão oferecer ao aprendiz oportunidades para **desenvolver ou treinar habilidades** para realizar um determinado objetivo.

Características Básicas dos Programas de Educação Comportamental.

- Uma premissa importante é a de que a maioria dos comportamentos é aprendida, tanto aqueles que a sociedade considera desajustados quanto aqueles mais apropriados.**
- Uma segunda premissa é a de que o ambiente (social e não social) exerce um papel crítico no processo aprendido.**
- O comportamento é controlado por eventos antecedentes ou estímulos que o antecedem (exemplos: comandos verbais, estímulos visuais e características gerais do ambiente físico) e também, e mais importante, por eventos de estimulação que acompanham uma resposta, incluindo aqueles que envolvem a administração e retirada dos estímulos.**

As características fundamentais dos programas de treinamento comportamental incluem:

- 1. Selecionar e definir com cuidado os comportamentos que devem ser alterados/desenvolvidos.**
- 2. Decidir sobre a técnica de treinamento, que tipicamente inclui algum tipo de procedimento de lembrete e reforço.**
- 3. Programar o comportamento alvo para que ocorra com frequência suficiente para poder ser reforçado.**
- 4. Implementar a intervenção para garantir que os comportamentos alvo sejam mantidos ao longo do tempo e generalizados para arranjos sociais apropriados.**

Dicas Essenciais para Elaboração de Diretrizes para Elaboração de Programas.

1. Manter apropriado em termos de desenvolvimento:

- Tenha certeza de tentar ensinar as habilidades que sejam adequadas em termos de desenvolvimento e na sequência correta.
- Exemplo: se as crianças com três anos de idade geralmente não são boas em compartilhar, então esta pode ser uma habilidade que deveria ser ensinada mais tarde, em um momento do desenvolvimento mais apropriado.





PINTEREST.COM

- **Iniciar o processo de intervenção com seu aluno onde ele se encontra a sua habilidade no momento frente ao objetivo que se pretende.**
- **Os dados e as observações do seu aluno é fundamental ter como guia para decisões quanto ao programação de intervenção.**

2. Considerar os pré-requisitos:

- O que seu aluno necessita aprender ou saber, ser capaz de aprender com uma nova habilidade?
- Exemplo: tem que ser capaz de identificar as letras, seus sons, antes de ser capaz de ler fluentemente?
- Exemplo: tem que ser capaz de contar de frente para trás para frente antes de somar ou subtrair?





PINTEREST.COM

3. Atenção quanto as crianças pequenas:

- Crianças na fase da pré-escola é essencial o ensino de habilidades básicas. (imitação, percepção, discriminação)
- Ensino de conteúdos como letras, números, cores e formas.

4. Não superestimar as habilidades do seu aluno:

- Intensificar estímulos, conhecimento para trabalho de habilidades funcionais, ou pré-requisitos que seja necessário para aluno adquira autonomia e independência.

5. Inicie os programas de trabalho definidos e com prioridades:

- **Comece com poucos programas e sessões curtas. Gradualmente adicionar programas e aumentar a sessão conforme o ritmo da trabalho e o tempo de resposta do aluno quanto as possibilidades de estímulos.**
- **Avaliar constantemente os procedimentos, comportamentos e as estratégias estão sendo utilizadas.**

6. Trabalhar com o estilo de aprendizagem de seu aluno:

- **Algumas crianças são aprendizes visuais e podem responder bem ao computador, ou precisam ver como funciona. Outras podem ser mais auditivos e podem se dar bem com instruções verbais.**
- **Importante mencionar que autistas são pensadores visuais.**

7. Existência diferentes maneiras de ensinar tudo:

- Se um programa não estiver funcionando, é preciso mudar o estímulo, o local, ou o método?
- Exemplo: caso esteja sendo ensinado ao aluno os números usando flashcards ou seja, colocando as fichas sobre uma mesa, mas também pode ensinar os números escrevendo no caderno, no quadro com giz, através de um jogo.

8. Uso da comunicação receptiva e expressiva:

- A criança pode utilizar apenas um tipo de comunicação, e é fundamental entender qual a criança utiliza para promover estratégias de ensino e plano de trabalho.
- Também é fundamental que ambas podem estar sendo trabalhadas juntas.

9. Atualização dos dados:

- Revisar sempre os dados da intervenção, os reforços, os estímulos condizentes as estratégias de trabalho.
- Observação nas sessões a criança frente ao processo de intervenção e aplicação das propostas de trabalho. Verificar se o programa esta funcionando e condizente com as necessidades reais da criança.
- Caso não esteja funcionando os programas, pode-se mudar como está sendo ensinado, ou como o que está sendo trabalhado como objetivo de aprendizado.



10. Não continue ensinando uma habilidade após aprendizagem adquirida:

- **Caso seu aluno já atingiu os objetivos do programa é fundamental, promover a generalização do conhecimento.**
- **Ampliar as possibilidades de ensino de novas habilidades diante das necessidades e novas etapas de aprendizagem.**
- **O tempo é mais aproveitado sempre ensinando novas possibilidades e habilidades para criança.**

11. Incorpore informações de outros profissionais:

- Possibilitar a troca de informações com outros profissionais envolvidos com seu aluno.
- Incorpore objetivos de outros profissionais no seu trabalho com a criança diante do programa estabelecido.
- Incorporar técnicas e sugestões no currículo.

12. A importância do entendimento que as crianças são diferentes:

- As crianças desenvolvem-se de diferentes maneiras e vão precisar de um maior ou menor atenção em áreas específicas.
- Os déficits em uma certa área podem merecer mais tempo e esforço do que os de outras áreas.

Observando e Medindo Comportamentos?

- Uma característica chave do comportamento é que ele é mensurável.
- O comportamento é geralmente medido com base em sua:
 1. **Duração:** quanto tempo leva fazer algo? 3 minutos para amarrar os seus sapatos.
 2. **Frequência:** qual a frequência que ocorre? Pedro bateu palmas 16 vezes em um período de 5 minutos.
 3. **Intensidade:** quanta energia, força física ou intensidade esteve envolvida em realizar o comportamento? Paulo carregou 15 quilos de mantimentos.

Para coletar dados?

Há alguns métodos diferentes de coletar esses dados:

- 1. Observação Direta:** observa e registra o comportamento identificado como ele ocorre. Pode observar o dia todo e registrar cada vez que o comportamento ocorre, ou definir um período de tempo como recreio para coletar sobre o comportamento visado.
- 2. Método de Contagem:** registrar com marcas de verificação, demarcar com palitos em um pedaço de papel, ou usar contador manual.
- 3. Avaliação indireta:** Entrevista com os pais, professores, amigos, ou deixar listas de verificação, questionários ou escalas de classificação.

É esperado, como resultado do programa, que...

- **Diante de....**
- **Oportunidade ou necessidade de desenvolver programas de ensino.**
- **Objetivos de ensino a serem atingidos.**
- **Recursos disponíveis para realização avaliação.**
- **Normas institucionais sobre avaliação.**
- **Conhecimento disponível sobre avaliação do ensino.**
- **Problema a ser resolvido com programa de ensino.**
- **Característica do aprendiz.**
- **Condições de ensino propostas.**
- **Condições de ensino utilizadas.**



Procedimento para descrição de objetivos comportamentais.

- **Considerando que comportamento é a relação entre o que um organismo faz e o ambiente em que esse organismo atua, em termos de condições antecedentes e condições subsequentes a essa ação.**
- **Para descrever comportamento é necessário?**
 1. **Indicar a ação(resposta) que represente aquilo que o organismo faz, no comportamento em questão.**
 2. **Identificar e descrever, da melhor e mais completa forma possível, as condições antecedentes relevantes para a relação de interesse.**

- **Diante de que é esperado, desejável, oportuno, apresentar a resposta indicada?**
- **As respostas a essa pergunta costumam indicar estímulos que devem ser ou se tornar sinalizadores da conveniência dessa resposta (estímulos discriminativos).**
- **O que é necessário para poder apresentar a resposta desejável?**
- **Com que organismo entre ou deve entrar em contato para apresentar resposta desejável.**
- **O que o organismo deve levar em consideração?**



PINTEREST.COM

- **Identificar e descrever, da melhor e mais completa forma possível, as condições subsequentes relevantes para a relação de interesse.**
- **Deve-se ser formulada, e respondida, a seguinte questão:**
 - 1. Que resultados, produtos e efeitos são esperados, desejáveis da ação, e definem a função dessa resposta?**

- No momento de **preparar os relatórios e criar as metas**, o clínico será frequentemente confrontado com o **problema de determinar sobre quais os comportamentos-alvo intervir** mais imediatamente, isto é, no início da intervenção.
- É provável que haja mais comportamentos-alvo do que pode razoavelmente ser abordado dentro de um **determinado período de tempo**.
- Com **determinação do quadro clínico e dos comportamentos-alvo** devem ser **selecionados para intervenção**, ele deve também garantir que o número de alvos seja adequadamente contrabalanceado em **relação à quantidade ou severidade do déficit ou do excesso comportamental** dentro de uma determinada área ou domínio desenvolvimento.

- Deve-se incluir no processo quanto a determinação do tempo de execução e as demandas comportamentais, é essencial considerar até que ponto os déficits e os excessos em uma determinada área interferem na aprendizagem, assim como a natureza do problema (o comportamento representa risco para si ou para os outros).
- Os déficits e excessos mais graves devem ser alvos em primeiro lugar, como também deverão ter diversos objetivos voltados para eles.
- É fundamental ressaltar que déficits e excessos perigosos ou que gerem riscos como (autolesão, agressão, destruição de propriedade) devem ser tratados imediatamente.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO A PARTIR DO REPERTÓRIO DA CRIANÇA.

Deve conter no mínimo:

- ✓ **Objetivos: claros e mensuráveis.**
- ✓ **Materiais necessários.**
- ✓ **Procedimento geral.**
- ✓ **Responsável pela coleta de dados.**
- ✓ **Forma de coleta de dados.**
- ✓ **Critérios de aprendizagem.**



- **A criança com autismo é única e apresentará determinadas necessidades e características. Deste modo, o ensino da criança com autismo é individualizado.**
- **É necessário um modelo padrão de ensino para realizar as mudanças necessárias de acordo com o desempenho de cada criança.**
- **Uma avaliação inicial do comportamento da criança vai nos permitir identificar quais habilidades já estão bem desenvolvidas, quais habilidades precisam ser aperfeiçoadas e até mesmo quais ainda precisam ser ensinadas desde o princípio.**





- **Cada habilidade que pretendermos ensinar à criança irá compor um programa. Estes programas juntos formarão o currículo de ensino.**
- **Alguns programas estão voltados para ensinar habilidades muito básicas que chamamos de pré-requisitos. Eles são considerados básicos porque não há necessidade de habilidades anteriores para sua aplicação e porque eles servem de base para aprendizagem de outras coisas. Na escola, por exemplo, aprender os números é um pré-requisito que possibilita a aprendizagem de programas mais complexos, como somar.**

- Os programas pré-requisitos para compreensão e seguimento de um programa de trabalho requer um momento que envolvem as habilidades de sentar, esperar, atender ao nome, estabelecer contato visual, tocar na mão de outra pessoa (toque aqui), realizar rastreamento visual, ter atenção a estímulos, realizar imitação com e sem objetos.
- Porém, esse ensino é gradual e realizado em pequenas etapas. Chamamos de passos essas etapas do ensino que são necessárias para que uma habilidade seja aprendida. Muitas vezes, ao realizar o ensino, precisaremos fornecer algumas dicas para criança do que queremos que ela faça antes que suas respostas se tornem independentes (sem ajuda).

- **Exemplo:** caso queira ensinar a criança a sentar. Nas primeiras tentativas, pode ser necessário não apenas dizer à criança o que ela precisa fazer (“senta”), mas também fornecer uma ajuda física, por exemplo, pegando a criança pela mão levando até a cadeira e auxiliando-a a sentar-se.
- Quando a criança começar a demonstrar mais independência na tarefa essa ajuda será, vamos dizer, uma ajuda leve. Neste caso, deve fornecer a instrução “senta” e apenas indicar, com um toque, por exemplo, o que ela deve fazer. **Esse processo vai sendo continuado até que a criança emita respostas independentes**, ou seja, nesse caso a criança sentaria na cadeira, sem ajuda, quando ouvisse a instrução “senta”.

Entender, definir e usar notação comportamental, como?

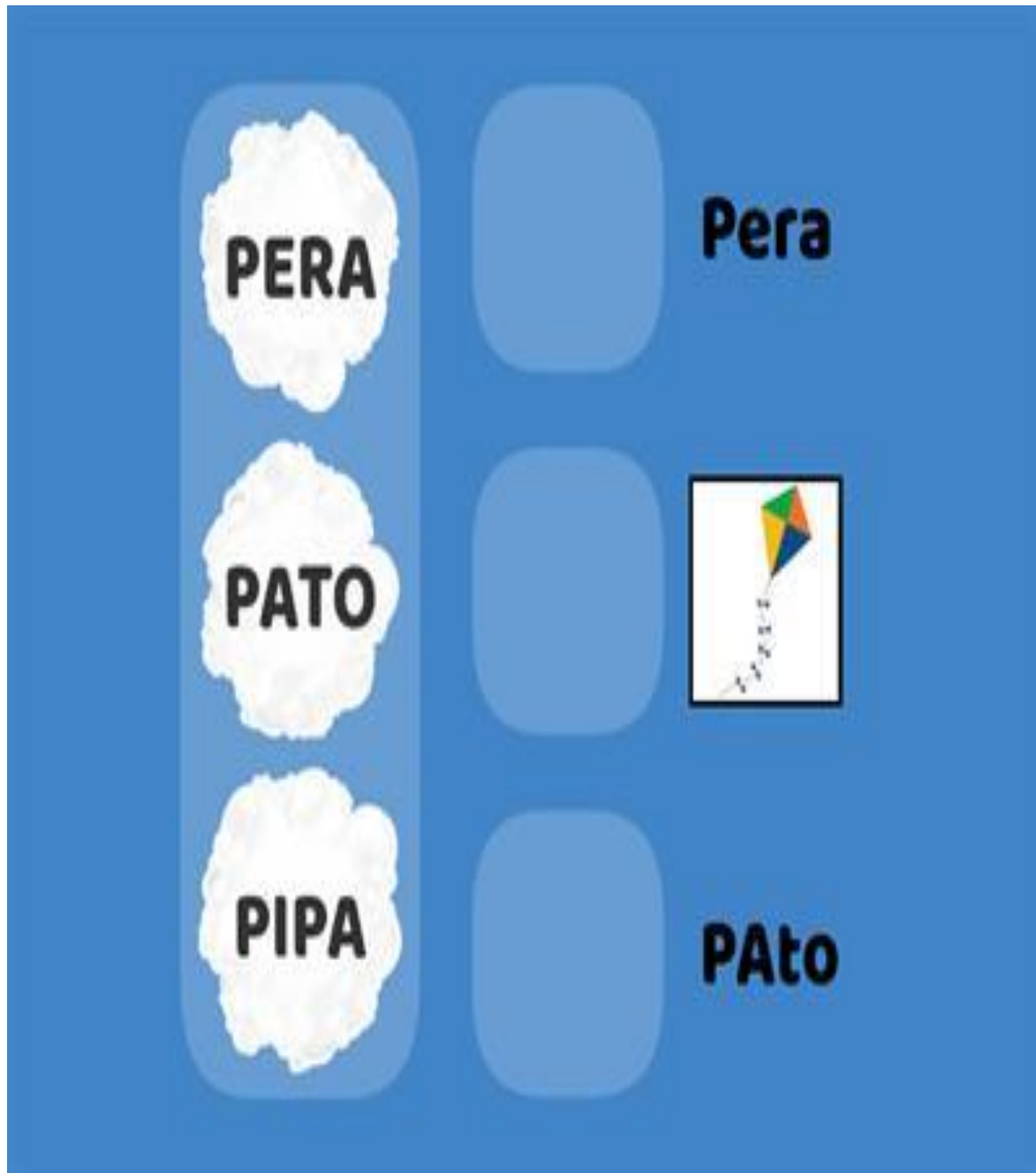
- **Coletar e registrar dados, demonstrar o preenchimento correto das folhas de registro.**
- **Entender e descrever domínio e fluência.**
- **Ser capaz de analisar dados e identificar tendências ou problemas e fazer recomendações de programas.**
- **Demonstrar capacidade de preparar e montar adequadamente uma sessão.**
- **Ser capaz de montar e manejar os programas de ensino.**

Categories	Definições
Observar	Professora observa a atividade da(s) criança(s).
Apontar/mostrar	Comportamentos não verbais de mostrar ou apontar, com a finalidade de chamar atenção da criança para um objeto, pessoa ou ação no processo de interação.
Gesticular	Comportamentos não verbais com a finalidade de comunicar algo à criança no processo de interação.
Apoio físico	Comportamentos que promovem ajuda/auxílio físicos à criança, como tocar, conduzir, fazer uma determinada ação junto com a criança.
Modelo	Comportamentos destinados a serem reproduzidos por imitação.
Demonstração de afeto	Comportamentos não verbais que expressam afeto, como beijar, abraçar, sorrir, fazer cócegas.
Diretivos	Comandos ou ordens possuindo um componente imperativo interpretável que dirige o comportamento ou as verbalizações da criança.
	- <i>Diretivos de instrução</i> : verbalizações explícitas do que se deseja da criança, usualmente relacionadas aos objetos que estão utilizando.
	- <i>Diretivos de atenção</i> : indicam chamar a atenção da criança, usualmente, pelo seu nome, pedindo que ela se aproxime ou olhe para algo.
Informação	Nomeações de um objeto e suas características ou descrições de uma ação para promover informações.
<i>Feedback</i>	Enunciados que expressam aprovação ou desaprovação em relação a um comportamento da criança.

APLICAÇÃO REGISTRO E SUPERVISÃO

		✓ X
Preparação	Os reforçadores estavam disponíveis?	
	Todos os estímulos estavam prontos?	
	A pasta curricular foi revisada antes da sessão?	
	Havia um incentivo divertido para o aluno vir até a mesa?	
Relacionamento	Foi gasto tempo para estabelecer o relacionamento através de pareamento ?	
	A voz de quem ensinava foi amável e calorosa?	
	A sessão/lição foi divertida para a criança?	
Instrução	A apresentação dos SDS foi mesclada?	
	Os enunciados dos SDS foram variados?	
	Os ITI (intervalos entre tentativas) foram curtos?	

	As tentativas de transferência foram feitas corretamente?	
	Os procedimentos de correção foram feitos corretamente?	
	Foi feita uma tentativa de sondagem depois de algumas tentativas para verificar se a aprendizagem foi retida?	
Reforçamento	Foi estabelecido e seguido um esquema de reforçamento em VR?	
	Foi feita uma Seleção de reforçadores por meio de amostragem?	
	Foram usados diferentes tipos de reforçadores ?	
Dicas	Foi usada a aprendizagem sem erro ?	
	Foi usado a dica ou o nível de ajuda menos intrusivo para a obtenção da resposta correta?	
	As dicas e/ou ajudas foram apropriadamente esvanecidas durante a sessão	
Manejo do comportamento	Foi usada uma estratégia apropriada para lidar com os comportamentos?	



- Os estudos acerca da **equivalência de estímulos** têm mostrado que após o treino de algumas relações entre estímulos, outras relações não treinadas emergem sem treino direto. É este processo que ocorre na aprendizagem, ou seja, na compreensão de conceitos e, também, na alfabetização.

Bibliografia

- MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.
- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TRASSI TEIXEIRA M.L. (2002) Psicologias Uma introdução ao estudo da psicologia 13.ed. São Paulo: saraiva.
- BOLTON, Lesley e WARWICK, Lynda L. (2005) O livro completo da Psicologia Explore a psique humana e entenda por que fazemos as coisas que fazemos. (M.M. Leal). São Paulo: Madras.
- BAUM, William M. (1999) Compreender o Behaviorismo Ciência, Comportamento e Cultura (M.T.A. Silva, M.A. Matos, G.Y. Tomanari, E.Z. Tourinho) Porto Alegre: Artmed. 290 p.